

Protagonismo de trabalhadores informais da região portuária e das ruas de Manaus: popularização da ciência a partir da linguagem audiovisual

Erika Priscilla de Freitas Hounsell¹   Anne Caroline dos Santos Maciel²  
Ronaldo Gomes-Souza³  

Resumo

Contexto: Este estudo situa-se no campo empírico e conceitual da Psicologia do Trabalho e das abordagens críticas sobre informalidade na América Latina, articulando-se às discussões sobre colonialidade do trabalho, desigualdades urbanas e produção social do espaço. Parte do problema de que trabalhadores informais da região portuária e das ruas de Manaus permanecem historicamente invisibilizados nas narrativas acadêmicas e institucionais. A questão orientadora foi: como a linguagem audiovisual, utilizada na pesquisa-documentário, contribui para promover o protagonismo desses trabalhadores e para a popularização do conhecimento científico sobre suas experiências? **Objetivo:** Analisar como trabalhadores informais constroem sentidos sobre trabalho, território e reconhecimento por meio de narrativas audiovisuais, evidenciando processos de protagonismo e popularização da ciência. **Justificativa:** O estudo justifica-se pela necessidade de dar visibilidade a sujeitos historicamente marginalizados e de fortalecer práticas de produção compartilhada do conhecimento, contribuindo para uma ciência socialmente engajada e para o debate sobre trabalho informal no contexto amazônico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem colaborativa, desenvolvida em Manaus (AM), por meio da pesquisa-documentário. Participaram três carregadores portuários e quatro trabalhadores em situação de rua. A produção de dados envolveu vídeo-entrevistas e registros audiovisuais realizados com uso de tecnologias digitais (smartphones, aplicativos de edição e armazenamento). A análise foi orientada pela Psicodinâmica do Trabalho, considerando dimensões subjetivas, sociais e históricas das narrativas. **Resultados:** Os achados indicam que, embora ambos os grupos compartilhem a precarização estrutural, apresentam trajetórias distintas de reconhecimento social. O audiovisual ampliou a visibilidade das experiências e favoreceu o protagonismo dos participantes como coautores da pesquisa. **Reflexões Gerais:** A pesquisa evidencia que a linguagem audiovisual potencializa a produção e a circulação pública do conhecimento, fortalecendo vínculos entre universidade e sociedade. **Prospectiva:** Sugere-se a ampliação de estudos que articulem trabalho informal, territorialidade e audiovisual em diferentes contextos latino-americanos, aprofundando análises sobre reconhecimento e saúde mental no trabalho.

Palavras-chave: Trabalho informal, Audiovisual, Protagonismo, Popularização da Ciência, Amazonas.

The leading role of informal workers in the port area and streets of Manaus: popularizing science through audiovisual language

Abstract

Context: This study is situated within the empirical and conceptual field of Work Psychology and critical approaches to informality in Latin America, connecting to discussions on the colonality of labor, urban inequalities, and the social production of space. It stems from the problem that informal workers in the port area and on the streets of Manaus remain historically invisible in academic and institutional narratives. The guiding question was: how does audiovisual language, used in documentary-research, contribute to promoting the protagonism of these workers and to the popularization of scientific knowledge about their experiences? **Objective:** To analyze how informal workers construct meanings about work, territory, and recognition through

¹ Centro Universitário FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: erika.p.hounsell@gmail.com

² Secretaria Municipal de Educação-SEMED, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: annemaciel20@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: ronaldopsicologo@ufam.edu.br

audiovisual narratives, highlighting processes of protagonism and popularization of science. **Justification:** The study is justified by the need to give visibility to historically marginalized subjects and to strengthen practices of shared knowledge production, contributing to a socially engaged science and to the debate on informal work in the Amazonian context. **Methodology:** This is a qualitative, collaborative research study conducted in Manaus (AM), using documentary-research. Participants included three port dockworkers and four homeless workers. Data production involved video interviews and audiovisual recordings made using digital technologies (smartphones, editing and storage applications). The analysis was guided by the Psychodynamics of Work, considering the subjective, social, and historical dimensions of the narratives. **Results:** The findings indicate that, although both groups share structural precarity, they present distinct trajectories of social recognition. Audiovisual media amplified the visibility of experiences and favored the protagonism of the participants as co-authors of the research. General **Reflections:** The research shows that audiovisual language enhances the production and public circulation of knowledge, strengthening links between university and society. **Prospective:** It is suggested that studies be expanded to articulate informal work, territoriality, and audiovisual media in different Latin American contexts, deepening analyses on recognition and mental health at work. **Keywords:** Informal work, Audiovisual, Empowerment, Popularization of Science, Amazonas.

El papel protagónico de los trabajadores informales en la zona portuaria y las calles de Manaus: divulgación de la ciencia a través del lenguaje audiovisual

Resumen

Contexto: Este estudio se sitúa dentro del campo empírico y conceptual de la Psicología del Trabajo y los enfoques críticos de la informalidad en América Latina, conectándose con discusiones sobre la colonialidad del trabajo, las desigualdades urbanas y la producción social del espacio. Surge del problema de que los trabajadores informales en la zona portuaria y en las calles de Manaus permanecen históricamente invisibles en las narrativas académicas e institucionales. La pregunta guía fue: ¿cómo contribuye el lenguaje audiovisual, utilizado en la investigación-vídeo-documental, a promover el protagonismo de estos trabajadores y a la popularización del conocimiento científico sobre sus experiencias? **Objetivo:** Analizar cómo los trabajadores informales construyen significados sobre el trabajo, el territorio y el reconocimiento a través de narrativas audiovisuales, resaltando los procesos de protagonismo y popularización de la ciencia. **Justificación:** El estudio se justifica por la necesidad de dar visibilidad a sujetos históricamente marginados y de fortalecer las prácticas de producción de conocimiento compartido, contribuyendo a una ciencia socialmente comprometida y al debate sobre el trabajo informal en el contexto amazónico. **Metodología:** Este es un estudio de investigación cualitativa y colaborativa realizado en Manaus (AM), utilizando investigación-vídeo-documental. Los participantes incluyeron tres estibadores y cuatro trabajadores sin hogar. La producción de datos incluyó entrevistas en video y grabaciones audiovisuales realizadas con tecnologías digitales (teléfonos inteligentes, aplicaciones de edición y almacenamiento). El análisis se guió por la Psicodinámica del Trabajo, considerando las dimensiones subjetivas, sociales e históricas de las narrativas. **Resultados:** Los hallazgos indican que, si bien ambos grupos comparten precariedad estructural, presentan trayectorias distintas de reconocimiento social. Los medios audiovisuales amplificaron la visibilidad de las experiencias y favorecieron el protagonismo de los participantes como coautores de la investigación. **Reflexiones generales:** La investigación muestra que el lenguaje audiovisual potencia la producción y la circulación pública del conocimiento, fortaleciendo los vínculos entre la universidad y la sociedad. **Prospectiva:** Se sugiere ampliar los estudios para articular el trabajo informal, la territorialidad y los medios audiovisuales en diferentes contextos latinoamericanos, profundizando los análisis sobre el reconocimiento y la salud mental en el trabajo.

Palabras clave: Trabajo informal, Audiovisual, Empoderamiento, Popularización de la Ciencia, Amazonas.

INTRODUÇÃO

O trabalho informal constitui elemento estruturante das dinâmicas urbanas brasileiras e latino-americanas, resultante de processos históricos de desigualdade social, urbanização seletiva e construção restrita da cidadania laboral (Abílio, 2021; Barragán Romano,

2019). Em cidades marcadas por economias portuárias e circulação de mercadorias, como Manaus, a informalidade assume papel central na organização do cotidiano urbano, envolvendo trabalhadores que atuam em atividades de carga, comércio e serviços nas ruas e na região portuária (Pinheiro & Pinheiro, 2023; Silva, 2011).

Apesar da relevância econômica e social dessas atividades, as experiências desses trabalhadores permanecem frequentemente invisibilizadas nas narrativas institucionais e acadêmicas, sendo associadas à precariedade ou marginalidade social (Costa, 2019; Rocha, 2025). No contexto amazônico, caracterizado por especificidades relacionadas à circulação fluvial e às desigualdades regionais, o protagonismo dos trabalhadores assume dimensões particulares, associadas à produção cotidiana da cidade e às estratégias de sobrevivência em territórios marcados pela precarização estrutural (Abílio, 2021; Lopes, 2022; Silva, 2011).

Nesse sentido, este estudo dialoga com perspectivas contemporâneas que defendem a democratização do conhecimento científico e a ampliação das relações entre universidade e sociedade, aproximando-se de propostas de ciência socialmente engajada e produção compartilhada do conhecimento (Carrijo et al., 2021). A utilização da linguagem audiovisual na Pesquisa-documentário (P-D) possibilita registrar experiências sociais, produzir processos formativos, interdisciplinares e de circulação pública do conhecimento, contribuindo para a popularização da ciência. Ao integrar imagem, som e narrativa, o audiovisual favorece processos participativos e contribui para que os sujeitos pesquisados se reconheçam como protagonistas do processo investigativo e dos resultados produzidos.

Diante desse cenário, o estudo parte da seguinte pergunta de pesquisa: Como a linguagem audiovisual, utilizada na Pesquisa-Documentário, contribui para promover o protagonismo de trabalhadores informais da região portuária e das ruas de Manaus, bem como para a popularização do conhecimento científico sobre suas experiências de trabalho?

O estudo fundamenta-se na perspectiva da pesquisa-documentário, compreendida como abordagem interdisciplinar que articula ciência, arte e intervenção social, promovendo processos colaborativos entre universidade, comunidade e instituições públicas (Gomes-Souza, 2025). Nessa perspectiva, o protagonismo não se restringe às narrativas registradas, mas se constitui ao longo de todo o processo investigativo, incluindo produção audiovisual, circulação pública e devolutivas sociais, aproximando-se de propostas de ciência pública e democratização do conhecimento (Carrijo et al., 2021).

Diferentemente de pesquisas qualitativas tradicionais, nas quais os participantes frequentemente ocupam posição de fonte de informação, a Pesquisa-Documentário possibilita um deslocamento epistemológico no qual os trabalhadores assumem papel de co-autores do processo investigativo (Gomes-Souza & Lima, 2025). Esse movimento contribui para ampliar a autonomia narrativa e fortalece dimensões de reconhecimento social e subjetivo, aspecto central na Psicodinâmica do Trabalho, que compreende o reconhecimento

como elemento fundamental para a construção da identidade laboral e da saúde mental (Dejours, 2022).

Ao romper barreiras entre produção acadêmica e sociedade, o audiovisual contribui para a popularização da ciência, ampliando a circulação social do conhecimento e favorecendo processos de sensibilização pública sobre as condições de trabalho informal (Carrijo et al., 2021). Assim, este estudo contribui para a literatura ao demonstrar que o protagonismo produzido pela linguagem audiovisual não se limita à representação das narrativas, mas emerge das interações, da circulação pública e das articulações institucionais geradas pelo processo da pesquisa-documentário.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar como trabalhadores informais da região portuária e das ruas de Manaus constroem sentidos sobre trabalho e território por meio de narrativas audiovisuais produzidas na pesquisa-documentário, evidenciando processos de protagonismo e contribuindo para a popularização da ciência.

METODOLOGIA

O estudo tem caráter exploratório-interpretativo, voltado à compreensão dos sentidos atribuídos ao trabalho e ao território por trabalhadores informais, em diálogo com referenciais da Psicologia do Trabalho, partindo do entendimento de que os fenômenos humanos e sociais demandam abordagens sensíveis à produção de sentidos e às dimensões históricas e subjetivas das experiências sociais.

Nesse contexto, o trabalho informal é compreendido como prática social historicamente situada, permeada por memórias, afetos, relações de poder e disputas simbólicas, que demandam estratégias metodológicas capazes de registrar e interpretar narrativas, imagens e experiências cotidianas (Carrijo et al., 2021). Assume-se que o trabalho informal, especialmente em territórios urbanos precarizados, produz narrativas, imagens e sentidos que demandam registro, interpretação e circulação como fontes sensíveis às vozes e às temporalidades dos sujeitos envolvidos

Considerando o objetivo de analisar processos de protagonismo e popularização da ciência por meio da linguagem audiovisual, adotou-se a Pesquisa-Documentário (P-D), como abordagem metodológica que articula fundamentos da investigação científica à linguagem estética do audiovisual, mediada por tecnologias digitais (Gomes-Souza, 2025). A P-D possibilita registrar histórias de vida, memórias e imagens do trabalho, ampliando a visibilidade de experiências psicossociais historicamente silenciadas, sem deslocar os sujeitos de seus contextos sociais. Nesse sentido, o audiovisual opera simultaneamente como instrumento de produção de dados, linguagem científica e dispositivo de circulação social

do conhecimento, ao mesmo tempo em que preserva o rigor analítico exigido pela produção acadêmica.

Segundo Gomes-Souza e Lima (2025), a pesquisa-documentário envolve a atuação dos pesquisadores-documentaristas (Pe-Doc), que utilizam o audiovisual como ferramenta científica e comunicacional, assumindo desde o início o compromisso com a participação ativa e contínua dos Sujeitos-Personagens (Su-Per) em um processo colaborativo de construção narrativa. Os participantes assumem papel de coautores do processo investigativo, compartilhando memórias, experiências e significados em interação contínua com os pesquisadores e com a mediação da câmera. Essa dinâmica contribui para a produção de protagonismo social, na medida em que amplia a autonomia narrativa dos participantes e favorece processos de reconhecimento e visibilidade.

Essa perspectiva metodológica dialoga com tradições que reconhecem o valor das fontes orais e audiovisuais para a compreensão das experiências de grupos socialmente marginalizados, especialmente no campo das memórias urbanas e do trabalho. Ao integrar dimensões científicas e estéticas, a Pesquisa-documentário permite articular rigor analítico e expressividade narrativa, contribuindo para a produção e popularização do conhecimento científico, afastando-se de finalidades comerciais (Gomes-Souza et al., 2024).

Participaram do estudo três carregadores de bagagens e mercadorias atuantes na região portuária de Manaus e quatro pessoas em situação de rua que exercem atividades informais no centro da cidade. A seleção ocorreu por amostragem por conveniência, considerando a inserção cotidiana desses sujeitos em territórios informais de trabalho. Os critérios de inclusão contemplaram: idade mínima de 18 anos, atuação em trabalho informal e consentimento para participação e registro audiovisual, enquanto ato político, para contribuir com melhorias psicossociais do coletivo dos trabalhadores informais no contexto urbano de Manaus. A principal fonte de informação consistiu nas narrativas audiovisuais produzidas no campo, portanto, as falas dos sujeitos-personagens são detalhadas e identificadas nos resultados como “carregador 1, 2, 3” e “trabalhador em situação de rua 1, 2, 3 e 4”.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 78536124.7.0000.5020) e integra um projeto mais amplo sobre subjetividade, audiovisual e trabalho no contexto urbano de Manaus, desenvolvido em uma universidade pública da região Norte do Brasil, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à pesquisa-documentário e à saúde mental.

A produção do material empírico envolveu vídeo-entrevistas semiestruturadas realizadas nos próprios espaços de convivência e trabalho dos participantes, respeitando seus tempos e formas de expressão. O processo audiovisual foi mediado por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) acessíveis, incluindo smartphones para gravação e

aplicativos como WhatsApp, Google Drive e CapCut para comunicação, armazenamento e edição colaborativa dos materiais.

Como diferencial metodológico, os participantes tiveram a possibilidade de filmar e/ou ser filmados, contribuir com registros complementares, revisar conteúdos e sugerir modificações ao longo do processo. Essa dinâmica fortaleceu a autonomia dos sujeitos e consolidou um campo compartilhado de produção de sentidos, no qual saberes acadêmicos e experiências populares se articularam de forma recíproca (Gomes-Souza, 2025).

A versão final do material audiovisual resultou de sucessivos diálogos, revisões éticas e decisões coletivas, sendo aprovada pelos participantes e pelos pesquisadores antes de sua circulação em plataformas digitais gratuitas de streaming, como o YouTube e espaços acadêmicos. Esse processo reforça o protagonismo dos sujeitos não apenas como fontes de informação, mas como participantes ativos na produção e divulgação do conhecimento científico.

Além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Cessão de Uso de Imagem, a pesquisa-documentário adota uma ética processual, compreendendo o consentimento como prática contínua ao longo de todas as etapas da investigação. Essa abordagem assegura o respeito às memórias individuais e coletivas, favorecendo a utilização responsável das narrativas e imagens produzidas, contribuindo para sua circulação pública como instrumento de mobilização social, promoção de direitos e amplificação crítica da visibilidade do trabalho informal no debate público e nas políticas sociais (Gomes-Souza, 2025).

A análise das narrativas foi realizada por meio de uma abordagem interpretativa, orientada por referenciais da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica do Trabalho, envolvendo leitura aprofundada das narrativas audiovisuais, identificação de núcleos de sentido e construção de categorias analíticas relacionadas a reconhecimento, sofrimento e protagonismo, articulados às condições de trabalho informal (Dejours, 2022). Esse enquadramento permitiu compreender processos de reconhecimento, sofrimento e construção identitária nas trajetórias dos participantes, considerando as dimensões subjetivas e sociais da precarização laboral. A interpretação dos dados buscou identificar sentidos atribuídos ao trabalho, ao território e às experiências de vida, bem como analisar como a participação na pesquisa-documentário contribuiu para processos de protagonismo e visibilidade social. Assim, a análise contemplou simultaneamente as narrativas produzidas e o próprio processo metodológico como campo de investigação.

O percurso analítico seguiu as três etapas cronológicas estabelecidas por Bardin. Na pré-análise, realizou-se a leitura flutuante e a visualização aprofundada do material audiovisual bruto e editado. O objetivo foi o contato direto com as narrativas dos carregadores e trabalhadores em situação de rua, garantindo a exaustividade e a representatividade do

material. Foram selecionados os trechos mais significativos (unidades de registro) que contemplassem os sentidos atribuídos ao trabalho informal e ao território.

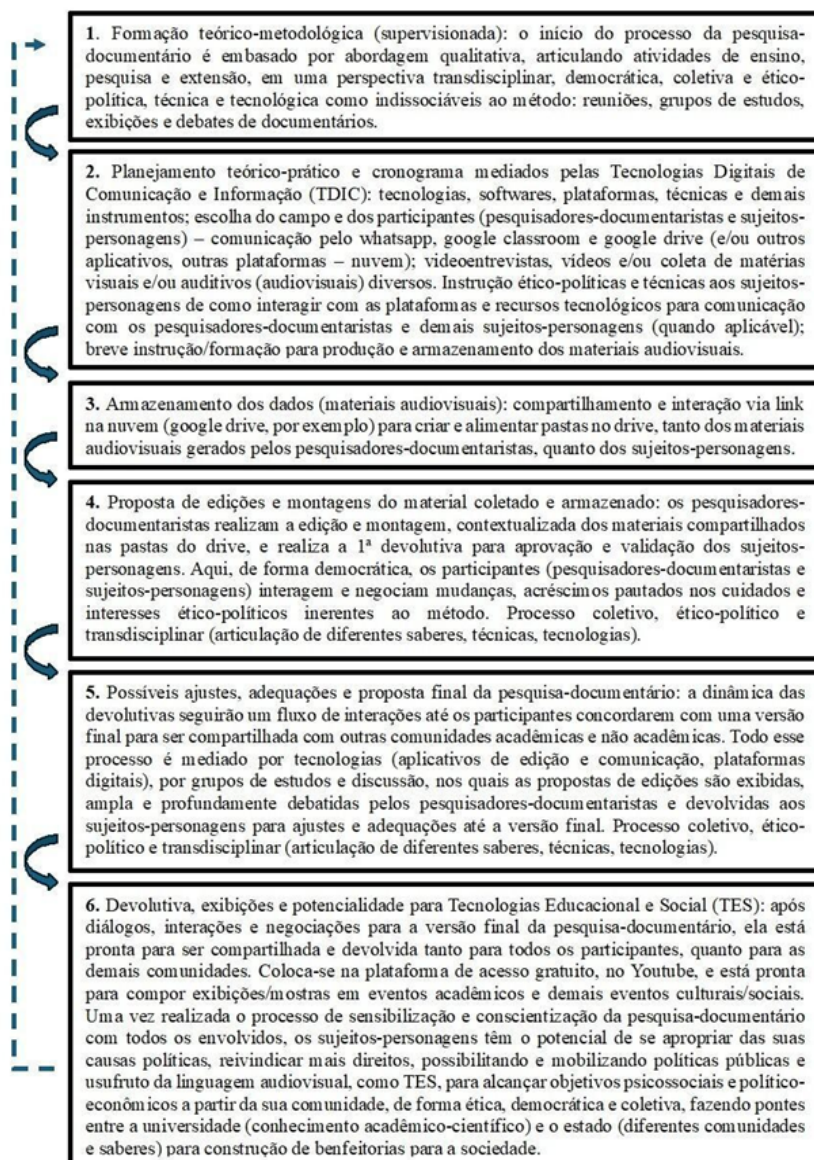
Durante a exploração do material, foi realizado um processo de categorização temática. As falas e imagens foram decompostas e, posteriormente, reagrupadas em núcleos de sentido. Foram definidas três categorias analíticas principais: (1) Sentidos do Trabalho e do Território: Abrangendo memórias, vivências cotidianas no porto e centro de Manaus, e a relação entre subjetividade e precarização laboral. (2) Vivências de Prazer e Sofrimento: Investigando processos de reconhecimento, sofrimento psíquico, estratégias de defesa e construção identitária frente à invisibilidade social. (3) Protagonismo e Visibilidade: Analisando como a participação na P-D e o uso da linguagem audiovisual mediaram a produção de novos sentidos e o exercício da autonomia narrativa dos “Sujeitos-Personagens” (Su-Per).

Os dados categorizados foram interpretados de forma crítica, estabelecendo um diálogo entre as falas dos participantes e os referenciais teóricos da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica do Trabalho, envolvendo leitura aprofundada das narrativas audiovisuais, identificação de núcleos de sentido e construção de categorias analíticas relacionadas a reconhecimento, sofrimento e protagonismo, articulados as condições de trabalho informal (Dejours, 2022). Esse enquadramento permitiu compreender processos de reconhecimento, sofrimento e construção identitária nas trajetórias dos participantes, considerando as dimensões subjetivas e sociais da precarização laboral.

A interpretação dos dados buscou identificar sentidos atribuídos ao trabalho, ao território e às experiências de vida, bem como analisar como a participação na pesquisa-documentário contribuiu para processos de protagonismo e visibilidade social. Assim, a análise contemplou simultaneamente as narrativas produzidas e o próprio processo metodológico como campo de investigação. Conforme a proposta de Gomes-Souza (2025), a análise adotou uma postura dialógica, na qual a validação dos achados ocorreu de forma processual com os participantes, garantindo que a interpretação acadêmica respeitasse a autenticidade das experiências vividas.

O percurso metodológico organizou-se em etapas articuladas que envolveram: aproximação com os participantes, construção das narrativas audiovisuais, análise colaborativa e circulação pública dos materiais produzidos. O produto audiovisual resultante encontra-se disponível em plataforma digital (links: sem nós o que seria o Porto? <https://www.youtube.com/watch?v=D5YlwszzWCI> e A rua entra dentro do teu sangue https://www.youtube.com/watch?v=Dkw1ziKAi_k). A Figura 1 apresenta o fluxograma das etapas da pesquisa-documentário, adaptado de Gomes-Souza (2025).

Figura 1 – Fluxograma da Pesquisa-documentário



Fonte: Adaptado de Gomes-Souza (2025, p. 310).

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Esta seção elucida e discute as descobertas empíricas derivadas dos resultados da pesquisa-documentário ancorada nas narrativas e representações visuais geradas em colaboração com os trabalhadores carregadores da área portuária de Manaus e trabalhadores em situação de rua. As representações audiovisuais aqui empregadas transcendem seu papel de meras ferramentas ilustrativas, elas funcionam como registros que capturam meticolosamente práticas ocupacionais, gestos, facilitando assim a construção de uma narrativa histórica que esteja sintonizada com as experiências vividas pelos trabalhadores. A pesquisa-documentário ao integrar o audiovisual (Gomes-Souza et al., 2024), estabelece uma interação dialógica entre o pesquisador e os indivíduos envolvidos.

Diante disso, a P-D teve como meta capturar a realidade social, atuando como um mecanismo reflexivo e experiencial, que consegue explorar as diversas dimensões que permeiam o trabalho informal e a vida de minorias, visando ressaltar a maneira pela qual esses indivíduos constroem e narram suas trajetórias no ambiente portuário, revelando assim as facetas de pertencimento, interação social e permanência que permeiam o trabalho informal. A análise das representações audiovisuais em conjunto com as narrativas dos participantes permite uma compreensão abrangente da região portuária e suas adjacências, tanto como um aparato logístico, quanto um espaço habitado e modos cotidianos de organização do trabalho.

As narrativas dos participantes evidenciam que o protagonismo, ao passo que aprofunda no conteúdo verbal das entrevistas, emerge da possibilidade de participação ativa na construção das imagens e na elaboração das narrativas sobre suas próprias trajetórias. A presença da câmera, associada ao diálogo com os pesquisadores, favoreceu processos de reflexão sobre experiências de trabalho e pertencimento territorial, permitindo que os participantes se reconhecessem como sujeitos de conhecimento.

Os resultados indicam que o audiovisual se institui como meio de tradução científica, ampliando o alcance social do conhecimento produzido. Ao integrar elementos visuais e sonoros, o documentário permite comunicar experiências complexas de maneira acessível a diferentes públicos, incluindo comunidades locais, estudantes e gestores públicos (Gomes-Souza et al., 2024).

Outro aspecto analítico relevante refere-se à articulação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionada pela pesquisa-documentário. O processo envolveu estudantes, pesquisadores e participantes da comunidade em atividades de produção audiovisual, análise e circulação do material, configurando experiência formativa interdisciplinar (Gomes-Souza, 2025).

Para os pesquisadores em formação, a interação com os trabalhadores e a produção coletiva do documentário contribuíram para o desenvolvimento de competências científicas, éticas e sociais. Para os participantes, a experiência favoreceu a ampliação da visibilidade social e reconhecimento simbólico de suas trajetórias, aproximando-se da perspectiva de produção compartilhada do conhecimento (González Rey, 2017).

Para iniciar o campo das análises, a figura 2 retrata os carregadores portuários e a Figura 3 apresenta os trabalhadores em situação de rua, ambos compõem o cenário laboral informal da capital amazonense.

Figura 2 – Prints da tela dos sujeitos-personagens-carregadores que participaram da Pesquisa-Documetário.



Fonte: Acervo próprio dos autores (2025).

Figura 3 – Prints da tela dos sujeitos-personagens-trabalhadores em situação de rua que participaram da pesquisa-documentário.



Fonte: Acervo próprio dos autores (2025).

Protagonismo de trabalhadores informais e popularização da ciência por meio da linguagem audiovisual

As narrativas e registros audiovisuais produzidos na pesquisa-documentário evidenciam que o trabalho informal na região portuária e nas ruas de Manaus constitui um campo complexo de produção de sentidos, territorialidades e formas de protagonismo social. A utilização da linguagem audiovisual permitiu acessar dimensões da experiência laboral que frequentemente permanecem invisibilizadas em abordagens tradicionais, ao registrar gestos, memórias, afetos e práticas cotidianas que estruturam a vida desses trabalhadores (Gomes-Souza, 2025; Gomes-Souza et al., 2024).

À luz da literatura sobre informalidade na América Latina (Abílio, 2021; Barragán Romano, 2019), esse dado empírico permite compreender que tais atividades não configuram uma exceção, mas uma dimensão constitutiva do capitalismo periférico. As experiências dos carregadores da região portuária e dos trabalhadores em situação de rua de Manaus não po-

dem ser interpretadas como expressões conjunturais ou residuais de precariedade. Ao contrário, elas se inscrevem em uma longa duração histórica na qual a informalidade constitui dimensão estrutural da formação social latino-americana, marcada pela coexistência entre formas coercitivas de exploração, trabalho livre precário e cidadania seletiva (Abílio, 2021; Barragán Romano, 2019; Gamba & Pires, 2016;). Assim, o que emerge das narrativas vai além da descrição de condições precárias, ela apresenta uma atualização de processos históricos de desigualdade, racialização e exclusão do trabalho formal.

Essa leitura histórica é central para compreender por que os participantes da pesquisa ocupam posições tão vulneráveis e, ao mesmo tempo, tão fundamentais para a reprodução da vida urbana. A informalidade latino-americana resulta da ausência de emprego formal, e de processos históricos que produziram mercados de trabalho fragmentados, racializados e hierarquizados, nos quais grande parte da população negra, indígena, migrante e de baixa renda foi reiteradamente empurrada para atividades sem proteção, reconhecimento ou direitos (Benini et al., 2025; Fidelis et., 2024; Freitas & Araújo, 2025). Assim, os sujeitos da pesquisa não aparecem como exceção à norma do trabalho formal, mas como expressão concreta da norma histórica do capitalismo periférico. Esse deslocamento analítico é importante porque permite problematizar leituras moralizantes ou individualizantes da precariedade e reinscrever esses trabalhadores em uma história social do trabalho mais ampla.

No caso amazônico, essa historicidade assume contornos próprios. O Amazonas foi incorporado de modo subordinado aos circuitos do capitalismo mundial, primeiro como fronteira extrativa e depois como território estratégico de circulação de mercadorias e pessoas, sem que se constituísse um mercado assalariado amplo, estável e universalmente protegido (Barragán Romano, 2019; Gamba & Pires, 2016). Em Manaus, essa herança histórica se materializa de modo particularmente visível na região portuária e nas ruas do centro, onde a circulação fluvial, a logística regional e a economia urbana dependem de uma força de trabalho flexível, avulsa e frequentemente invisibilizada (Pinheiro, 2011; Pinheiro & Pinheiro, 2023; Silva, 2011). Desse modo, os carregadores portuários e os trabalhadores em situação de rua que exercem atividades informais não são apenas sujeitos empíricos localizados; eles condensam processos históricos de colonialidade do trabalho, precarização e produção desigual da cidade.

Nesse contexto, as imagens e narrativas produzidas atuam como instrumentos ilustrativos da pesquisa, e como dispositivos de produção de conhecimento. Ao integrar linguagem audiovisual e investigação científica, a pesquisa-documentário possibilita construir registros sensíveis às experiências vividas pelos trabalhadores, ampliando as possibilidades de interpretação sobre o trabalho informal no Amazonas (Carrijo et al., 2021; Gomes-Souza, 2025).

Além disso, a utilização do audiovisual transforma a própria dinâmica da pesquisa. Diferentemente de abordagens qualitativas tradicionais, nas quais os participantes frequentemente ocupam posição de informantes, a pesquisa-documentário possibilita que os trabalhadores assumam papel ativo na construção das narrativas, tornando-se sujeitos-personagens e coautores do processo investigativo (Gomes-Souza & Lima, 2025). Esse deslocamento epistemológico amplia a autonomia narrativa dos participantes e contribui para a produção de protagonismo social.

Nesse sentido, o protagonismo dos trabalhadores não se restringe às falas registradas nas entrevistas, mas se expressa ao longo de todo o processo de produção da pesquisa-documentário. Os participantes colaboraram na construção das narrativas audiovisuais, revisaram materiais produzidos e participaram das decisões sobre a circulação pública do conteúdo, o que amplia o alcance social da pesquisa e fortalece a relação entre universidade, comunidade e políticas públicas.

O porto e a rua como territórios historicamente produzidos pelo trabalho informal

A incorporação das narrativas dos participantes mostra que porto e as ruas do centro de Manaus não são meros cenários onde o trabalho ocorre, mas territórios socialmente produzidos por práticas reiteradas de circulação, sobrevivência, sociabilidade e memória. Em Manaus, a centralidade econômica da cidade esteve historicamente vinculada ao porto, à navegação fluvial e aos ciclos econômicos regionais, especialmente o da borracha, que reorganizaram a cidade ao mesmo tempo em que produziram formas desiguais de urbanização e trabalho (Lopes, 2022; Neto, 2025; Pinheiro, 1999). Isso significa que a região portuária deve ser analisada para além da infraestrutura logística, incluindo seu espaço social vivo, produzido por trabalhadores que organizam, regulam e viabilizam a circulação cotidiana de pessoas e mercadorias.

As narrativas dos carregadores evidenciam precisamente essa dimensão. Conforme relatado pelo *carregador 1*, ao afirmar que, “[...] sem os carregadores o que seria das embarcações, pra carregar suas mercadorias, nos porões, pra fazer suas viagens?”, observa-se a explicitação de uma posição estrutural frequentemente invisibilizada na dinâmica urbana. Esse enunciado ultrapassa o poder descritivo de uma atividade, revelando a centralidade do trabalho informal para o funcionamento da economia local. A fala explicita que a economia portuária formal depende de um trabalho informal que permanece pouco reconhecido, embora seja decisivo para o funcionamento do território. Assim, o resultado empírico confirma o que a literatura já aponta: o trabalho informal não é periférico à cidade, mas constitutivo de sua materialidade cotidiana (Fernando & Catalão, 2015; Silva, 2011).

No entanto apesar da invisibilidade institucional que cercam o mundo do trabalho informal dos carregadores, estes reconhecem sua importância para o cenário laboral, sobre

isto, Dejours (2012) nos apresenta o reconhecimento exercer um papel central na constituição da identidade do trabalhador, na medida em que possibilita a ressignificação do sofrimento vivenciado no trabalho, transformando-o em fonte de prazer.

Além disso, o porto aparece nas narrativas como espaço de memória e transmissão intergeracional de saberes. Os relatos de ingresso no trabalho por meio de parentes, conhecidos ou redes locais revelam que o ofício de carregador é aprendido e reproduzido socialmente, compondo uma cultura do trabalho territorialmente situada. Quando o *carregador 2* afirma que o pai também foi carregador e que ele próprio cresceu naquele espaço, a informalidade deixa de aparecer como simples contingência e passa a ser compreendida como prática histórica herdada, incorporada e ressignificada. Do mesmo modo, o mesmo sentimento é reafirmado pelo *carregador 3*, ao relatar que sua entrada no porto ocorreu por redes de contato e que dali provinha sua única renda. Os participantes indicam que esse território opera como espaço de acolhimento laboral para sujeitos com acesso restrito ao mercado formal. Nesse ponto, a análise avança para além da constatação de precariedade: o porto é também espaço de pertencimento, reconhecimento parcial e continuidade familiar, ainda que sob condições extenuantes e sem garantias formais (Abílio, 2021; Oliveira, 2016).

A rua, por sua vez, apresenta uma territorialidade distinta, ainda que articulada à mesma lógica estrutural da informalidade. As narrativas dos trabalhadores em situação de rua mostram que esse território é simultaneamente lugar de trabalho, proteção relativa, circulação e exposição ao risco. Tal ambiguidade já foi apontada por estudos sobre rua, cidade e territorialidade, que mostram como o espaço urbano é apropriado por sujeitos subalternizados por meio de táticas cotidianas, laços afetivos e redes de sobrevivência (Costa, 2019; Monteiro et al., 2023; Rocha, 2025). O que a Pesquisa-Documentário acrescenta é a possibilidade de tornar visível essa ambivalência por meio da linguagem audiovisual: a rua não aparece apenas como categoria abstrata, mas como espaço vivido, atravessado por corpos, ritmos, relações e marcas da desigualdade urbana.

Diferentes trajetórias de reconhecimento na informalidade urbana

Embora carregadores portuários e trabalhadores em situação de rua compartilhem a ausência de vínculos formais, a instabilidade da renda e a precarização estrutural, os resultados mostram que ambos ocupam posições distintas na economia moral e simbólica da cidade. Os carregadores estão vinculados a uma atividade historicamente reconhecida como funcional à circulação de mercadorias e ao porto. Ainda que esse reconhecimento seja limitado e não se traduza em direitos, ele produz certa estabilidade identitária. O carregador é visto, por si e pelos outros, como alguém que realiza uma função necessária ao funcionamento urbano (Pinheiro, 2011; Pinheiro & Pinheiro, 2023).

Já entre os trabalhadores em situação de rua, a informalidade aparece intensificada pela desfiliação social, pelo estigma e pela instabilidade ampliada dos vínculos. Suas atividades laborais frequentemente precisam ser reinventadas no cotidiano, sem reconhecimento social consolidado e sob constante suspeição. A afirmação do *trabalhador em situação de rua* 2 de que “a rua é uma selva”, evidencia a necessidade de constante adaptação e leitura do ambiente para garantir a sobrevivência cotidiana.

Essa experiência pode ser interpretada, à luz da Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2022), como expressão de uma inteligência prática construída no confronto com situações adversas, aproximando-se do conceito de *Métis*: um saber não formalizado, produzido no confronto entre o real do trabalho e a vulnerabilidade concreta. Carvalho (2015), ao analisar a população em situação de rua em Manaus, já apontava que o trabalho na rua exige táticas discretas de sobrevivência diante da violência, da invisibilidade e dos constrangimentos institucionais. A presente pesquisa aprofunda essa leitura ao mostrar como essas táticas se articulam à construção de narrativas sobre si e à busca de reconhecimento.

Nesse ponto, o reconhecimento emerge como categoria analítica central. Os resultados indicam que, mesmo em contextos de extrema precarização, pequenos gestos de confiança e utilidade social podem operar como sustentação da identidade laboral. Quando o trabalhador em *situação de rua* 3 relata que clientes lhe entregam a chave do carro para lavagem, o que está em jogo não é apenas uma tarefa prática, mas um julgamento de confiança que reafirma sua condição de trabalhador confiável. Dejours (2022), Souza e Carreteiro (2019) mostram que o reconhecimento constitui operador fundamental de saúde mental, pois transforma o sofrimento inerente ao trabalho em possibilidade de sentido. Em contrapartida, a ausência de reconhecimento, recorrente nas narrativas dos participantes em situação de rua, aparece associada à inutilidade, ao apagamento simbólico e ao sofrimento ético-político.

A narrativa do *trabalhador em situação de rua* 1 que anteriormente se reconhecia como artista e hoje sobrevive de bicos e reciclagem explicita de forma contundente essa ruptura. Nela, o sofrimento não decorre apenas da falta de renda, mas do colapso entre a identidade passada e a condição presente. O trabalho informal, quando atravessado pela invisibilidade extrema, pode funcionar como mecanismo de erosão identitária, apagando trajetórias, talentos e pertencimentos. A análise, portanto, mostra que a informalidade não é homogênea: ela comporta distintos graus de reconhecimento, de legitimidade social e de possibilidade de construção de si como trabalhador.

Linguagem audiovisual, protagonismo e diferença metodológica

A Pesquisa-Documentário avança enquanto popularização da ciência com relação à pesquisa qualitativa tradicional, devido sua compreensão de que não basta reproduzir fa-

las e analisá-las, sua força analítica sobre o protagonismo dos trabalhadores é evidenciada no audiovisual, de modo que, não está pautado apenas no fato dos Sujeitos-Personagens terem sido entrevistados, mas no modo como participaram da construção das narrativas, puderam se ver nas imagens, revisitar suas experiências, interferir na circulação do material e inscrever-se publicamente como sujeitos de conhecimento (Gomes-Souza, 2025; Gomes-Souza & Lima, 2025).

A câmera, nesse processo, não funciona como dispositivo neutro de registro. Ela atua como mediadora de relações, intensificando a escuta, produzindo auto-observação e permitindo que o trabalhador não seja reduzido a um objeto de pesquisa, avançando na dimensão da presença legítima na cena científica e pública. Essa mediação aproxima-se da ideia de “terceiro sujeito”, mobilizada em leituras inspiradas em Clot (2010), ao favorecer processos de reflexão sobre o próprio trabalho, sobre a trajetória vivida e sobre o modo como se deseja ser visto. Assim, o audiovisual não acrescenta apenas “mais dados” à pesquisa; ele altera o regime de produção do conhecimento, porque transforma a relação entre pesquisador, participante e público.

Essa é uma contribuição central do estudo para a literatura ao demonstrar que, no contexto amazônico, a linguagem audiovisual amplia a capacidade de produzir conhecimento situado e, ao mesmo tempo, de democratizá-lo. As imagens e narrativas não permanecem restritas ao texto acadêmico; elas circulam em eventos, plataformas digitais e espaços de interlocução entre universidade, comunidade e instituições públicas. Com isso, a Pesquisa-Documentário opera também como estratégia de popularização da ciência, uma vez que torna o conhecimento acessível, sensível e socialmente compartilhável (Carrijo et al., 2021). Em vez de encerrar a experiência dos participantes no campo da análise especializada, ela devolve essas experiências ao espaço público em forma de imagem, debate e reconhecimento.

Desta forma, os dados e o percurso metodológico da pesquisa permitem sustentar exatamente isso. Além disso, os registros audiovisuais permitiram identificar que o protagonismo dos sujeitos-personagens não se restringe ao conteúdo das falas, ele se manifesta na possibilidade de participação ativa da construção do material, contribuindo com registros, revisam de narrativas e integração um processo coletivo participando das decisões sobre a circulação do documentário, configurando-se como coautores da pesquisa mediada por tecnologias digitais acessíveis. Isso desloca a Pesquisa-Documentário de um modelo extrativista de produção científica de abordagens qualitativas tradicionais, nas quais os participantes tendem a ocupar posição de informantes aproximando-se de uma prática transdisciplinar, na qual a universidade se vincula concretamente à comunidade e ao debate público.

Essa articulação se expressa também no tripé ensino, pesquisa e extensão. A produção audiovisual envolve formação de estudantes e pesquisadores, elaboração metodológi-

ca, interação ética com os participantes e devolutiva social dos resultados. A circulação do documentário em espaços acadêmicos e comunitários fortalece o caráter público da ciência e cria condições para que os trabalhadores se vejam, literal e simbolicamente, nas telas e nos debates que deles derivam. Nesse sentido, o protagonismo não se resume à representação; ele se materializa como visibilidade, coprodução de conhecimento e possibilidade de incidência social.

Ao enfatizar as subjetividades amazônicas e o lugar histórico desses trabalhadores na produção da cidade, a pesquisa-documentário também contribui para descentralizar a produção científica brasileira, frequentemente concentrada em grandes centros e em formas tradicionais de escrita. O que está em jogo, portanto, não é apenas a documentação de vidas precárias, mas a construção de uma outra cena de produção científica, na qual sujeitos historicamente invisibilizados aparecem como autores de memória, de interpretação e de presença pública.

Em conjunto, os resultados mostram que os trabalhadores informais da região portuária e das ruas de Manaus condensam processos históricos amplos da formação do trabalho na América Latina, ao mesmo tempo em que expressam especificidades amazônicas ligadas à circulação fluvial, à centralidade portuária e às desigualdades urbanas regionais.

O estudo evidencia que a informalidade é estrutural, historicamente produzida e internamente heterogênea, comportando distintas trajetórias de reconhecimento e pertencimento. Mais do que isso, demonstra que a linguagem audiovisual, ao articular ciência, arte e intervenção social, permite não apenas registrar essas experiências, mas produzir protagonismo, circulação pública do conhecimento e popularização da ciência. Assim, o diferencial da pesquisa-documentário está em transformar a análise do trabalho informal em experiência compartilhada de memória, reflexão e visibilidade, conectando universidade, comunidade e sociedade de forma mais concreta.

Desse modo, os resultados indicam que a linguagem audiovisual opera simultaneamente como instrumento de produção de dados, dispositivo de análise e estratégia de popularização da ciência, ao tornar visíveis práticas e experiências historicamente silenciadas e ao ampliar a circulação social do conhecimento produzido, indo ao encontro com os avanços contemporâneos na abordagem histórico-cultural, que ao articular ao uso da linguagem audiovisual, podem contribuir para uma educação mais capaz de responder às demandas impostas pelas transformações históricas, sociais e culturais da atualidade.

| CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou como trabalhadores informais da região portuária e das ruas de Manaus constroem sentidos sobre trabalho e território por meio de narrativas audiovisuais

produzidas no âmbito de uma Pesquisa-Documentário. A análise mostrou que os territórios do porto e das ruas constituem espaços socialmente produzidos, nos quais os trabalhadores desenvolvem estratégias de sobrevivência, constroem redes de apoio e elaboram sentidos sobre suas trajetórias, revelando formas complexas de inserção no mundo do trabalho que frequentemente permanecem invisibilizadas nas narrativas institucionais.

Ao integrar linguagem audiovisual e investigação científica, a pesquisa-documentário possibilitou acessar dimensões da experiência laboral que dificilmente seriam captadas apenas por meio da escrita ou de entrevistas convencionais. As imagens, os gestos, os espaços e as narrativas registradas permitiram ampliar a compreensão das formas de organização do trabalho informal, evidenciando tanto as condições de precarização quanto as estratégias de agência e resistência mobilizadas pelos trabalhadores em seu cotidiano.

Um dos aspectos centrais evidenciados pela pesquisa refere-se ao protagonismo dos trabalhadores no processo investigativo. Diferentemente de abordagens nas quais os participantes ocupam apenas a posição de informantes, a Pesquisa-Documentário favoreceu a participação ativa dos sujeitos na construção das narrativas, na revisão dos materiais produzidos e na circulação pública dos resultados. Esse processo ampliou a autonomia narrativa dos participantes e contribuiu para que suas experiências fossem reconhecidas como parte legítima da produção de conhecimento.

A circulação do documentário em eventos acadêmicos e comunitários, bem como sua utilização em espaços institucionais, contribuiu para fortalecer o diálogo entre universidade, comunidade e Estado. Esse movimento evidencia que o protagonismo se expressa tanto no processo investigativo quanto nos encaminhamentos sociais decorrentes da pesquisa, aproximando-se da noção de ciência como prática social situada.

Um avanço analítico importante consiste em compreender que a contribuição da pesquisa-documentário não se restringe ao registro audiovisual das falas, mas envolve transformações nas relações entre pesquisadores e participantes. O uso de tecnologias digitais acessíveis, a construção coletiva das narrativas e a devolutiva pública dos resultados configuram práticas que ampliam a participação social e a democratização do conhecimento.

Ao reconhecer trabalhadores informais como sujeitos de conhecimento, a pesquisa amplia as possibilidades de compreensão das dinâmicas urbanas amazônicas e contribui para processos de popularização da ciência. Nesse sentido, evidencia-se a importância de metodologias interdisciplinares capazes de integrar ciência, arte e intervenção social, favorecendo formas mais abertas e participativas de produção e circulação do conhecimento.

Por fim, o estudo aponta para a necessidade de ampliar investigações que articulem trabalho informal, territorialidade urbana e linguagem audiovisual em contextos amazôni-

cos e latino-americanos. Tais abordagens podem contribuir para tornar visíveis experiências historicamente marginalizadas, fortalecer o protagonismo social dos sujeitos envolvidos e ampliar o papel público da ciência na construção de debates sobre trabalho, cidade e direitos sociais. Assim, conclui-se que a pesquisa-documentário, ao articular ciência, arte e participação social, amplia as possibilidades analíticas sobre o trabalho informal, como também transforma os próprios modos de produção e circulação do conhecimento científico.

APOIO/AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

REFERÊNCIAS

- Abílio, L. C. (2021). Informalidade e periferia no Brasil contemporâneo. In L. Marques (Org.), *Trajetórias da informalidade no Brasil contemporâneo*. Fundação Perseu Abramo. p. 13.
- Barragán Romano, R. (2019). *Trabajo y trabajadores en América Latina (siglos XVI-XXI)*. CLACSO.
- Benini, S. M., de Godoy, J. A. R., Ravache, R. L., & Palmisano, A. (2025). Colonialidade e informalidade na urbanização desigual no sul global. *Mercator*, v. 24. e24027. <https://doi.org/10.4215/rm2025.e24027>.
- Carrijo, G. G. ., Rasera, E. F. ., & Teixeira, F. B. . (2021). Aonde isso vai parar? Desafios éticos na pesquisa-documentário com travestis. *Cadernos Pagu*, v 61, p. 1-13 e216110. <https://doi.org/10.1590/18094449202100610010>.
- Carvalho, G. M. (2015). *Análise psicodinâmica do trabalho da população de rua de Manaus* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Repositório Institucional da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4637>
- Clot, Y. (2010). *Trabalho e poder de agir*. FabreFactum.
- Costa, N. M. (2019). *A rua como lar: Invisibilidade de pessoas em situação de rua no centro de Manaus* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Amazonas]. Repositório Institucional da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7352>
- Dejours, C. (2012). Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução (G. A. R. Mello Neto, Trad.). *Revista Psicologia em Estudo*, 17(3), 363–371.
- Dejours, C. (2022). *Trabalho vivo II: Trabalho e emancipação* (2ª ed.). Blucher.
- Fernando, A. C., & Catalão, L. P. (2017). O porto como território de trabalho: Manifestações

- de trabalho no Porto de Parintins. *Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos*, 15(2), 54–77. <https://doi.org/10.29327/233099.15.2-3>
- Fidelis, T., Branca, A., & Alvarado, M. S. (2024). O neoliberalismo na América Latina: 40 anos de impactos na classe trabalhadora. *Serviço Social & Sociedade*, 147(3), Artigo e396. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.396>
- Freitas, L. G., & Araújo, G. P. (2025). “Maria de Moura era parte da família”: a persistência do trabalho escravizado no Brasil racista contemporâneo: Um olhar decolonial. In A. Assunção et al. (Orgs.), *Psicologia e trabalho digno: Desafios ético-políticos* (pp. 15–26). Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.
- Gamba, J. C. M., & Pires, J. M. (2016). O trabalho humano na América Latina: Evolução histórica e condições atuais. *Cadernos PROLAM/USP*, 14(27), 11–26. https://revistas.usp.br/prolam/pt_BR/article/view/110375/114106
- Gomes-Souza, R. (2025). Psicologia do trabalho e pesquisa-documentário: Contribuições teórico-metodológicas. In R. Gomes-Souza et al. (Orgs.), *Subjetividade, trabalho e saúde* (pp. 284–316). Pimenta Cultural.
- Gomes-Souza, R., & Lima, K. S. (2025). Subjetividades e afetos na pesquisa-documentário com estudantes universitários que trabalham. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 13(1), 5070–5083. <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v13.e5.a2025.id2153>
- Gomes-Souza, R., Sampaio, C. R. B., & Tramontano, M. C. (2024). Psicologia indígena ou a construção de um lócus de mediação. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 41, 1–19. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202441e230090>
- Lopes, F. (2022). *Amazônia: Do ciclo da borracha à Zona Franca de Manaus*. CIEAM. <https://cieam.com.br/noticias/economia-na-metropole-da-amazonia-do-ciclo-da-borracha-a-zona-franca-de-manaus>
- Monteiro, F. V., Guedes, A. M. C., & Borges, W. A. (2023). O processo de (des)reterritorialização de flanelinhas no município de Maringá-PR. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(2), 2282–2301. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i2.1710>
- Neto, T. O. (2025). O transporte de cargas para a cidade de Manaus nos períodos de vazante extrema em 2023 e 2024. *Laboratório de Estudos sobre Circulação, Transportes e Logística*, 6(1). <https://labcit.ufsc.br/td-v6-n1-artigo13/>.
- Oliveira, R. B. (2016). *Entre memórias: As experiências dos carregadores da Manaus Moderna* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Repositório Institucional da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6874>
- Pinheiro, M. L. U. (1999). *Cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no porto de Manaus (1895–1925)*. Editora da Universidade de Manaus.

- Pinheiro, L. B. S. P., & Pinheiro, M. L. U. (2023). Os estivadores e o movimento operário em Manaus (1899–1925). *Navigator*, 19(37), 59–72. <https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator/article/view/3846>
- Rocha, N. P. P., Nascimento, A. G., & Lima, N. A. (2025). Vulnerabilidade, demografia e violência: Análise da população em situação de rua em Manaus. *Revista Geopolítica Transfronteiriça*, 4(9), 1–16. <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/revistageotransfronteirica/article/view/4972/2502>
- Rodríguez Arocho, W. C. (2020). Nuevos desarrollos en el enfoque histórico-cultural: Su pertinencia para la educación contemporánea. *PARADIGMA*, 1–29. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2020.p1-29.id874>
- Silva, P. R., & colaboradores. (2011). *Disputando espaço, construindo sentidos: Vivências e trabalho na Manaus Moderna (1967–2010)* [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUC-SP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/12664>
- Souza, C. R. A., & Carreteiro, T. C. O. C. (2019). Trabalho e reconhecimento entre técnica, política e afetividade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 50–70. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100004

Apêndice - Información sobre el artículo

Historico editorial

Submetido: 05 de Enero de 2026.

Aprobado: 10 de Junio de 2026.

Publicado: 06 de Julio de 2026.

Como Citar — APA

Hounsell, E. P. de F., Maciel, A. C. dos S., & Gomes-souza, R. (2026). Protagonismo de trabalhadores informais da região portuária e das ruas de Manaus: popularização da ciência a partir da linguagem audiovisual. *PARADIGMA*, XLVII(2), e2026027. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2026027.id1806>.

Como Citar — ABNT

HOUNSELL, Erika Priscilla de Freitas; MACIEL, Anne Caroline dos Santos; GOMES-SOUZA, Ronaldo. Protagonismo de trabalhadores informais da região portuária e das ruas de Manaus: popularização da ciência a partir da linguagem audiovisual. *PARADIGMA*, Maracay, v. XLVII, n. 2, e2026027, Jul./Dic., 2026. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2026.e2026027.id1806>.

Conflicto de intereses

Nada que declarar.

Declaración de disponibilidad de datos

Todos los datos han sido presentados/generados en este artículo.

Derechos autorales

Los derechos de autor pertenecen a los autores, que conceden a revista **Paradigma** los derechos exclusivos de primera publicación. Los autores no serán remunerados por la publicación de sus artículos en esta revista. Los autores están autorizados a celebrar contratos adicionales por separado, para la distribución no exclusiva de la versión del artículo publicado en esta revista (por ejemplo, publicación en un repositorio institucional, en un sitio web personal, publicación de una traducción o como capítulo de un libro), con reconocimiento de autoría y primera publicación en esta revista. Los editores de la revista **Paradigma** tienen derecho a realizar ajustes textuales y adecuación normativas en este artículo.

Acceso libre

Este artículo es de acceso abierto (**Open Access**) y sin gastos de envío ni de procesamiento del artículo (**Article Processing Charges - APCs**). El acceso abierto es un amplio movimiento internacional que pretende proporcionar acceso en línea libre y gratuito a la información académica, como publicaciones y datos. Una publicación se define como de acceso abierto cuando no existen barreras financieras, legales o técnicas para acceder a ella; en otras palabras, cuando cualquiera puede leerla, descargarla, copiarla, distribuirla, imprimirla, investigarla o utilizarla en la educación o de cualquier otra forma dentro de los acuerdos legales.



Licencia de uso

Este artículo es licenciado con **Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivadas 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)**. Esta licencia le permite compartir, copiar y redistribuir el artículo en cualquier medio o formato. La licencia no permite utilizar el material con fines comerciales ni adaptarlo, remezclarlo o transformarlo.



Comprobación de similitud

Este artículo fue sometido a una comprobación de similitud utilizando el software de detección de texto **iThenticate** de Turnitin, a través del servicio de **Similarity Check** de la Crossref. 

Proceso de evaluación

Revisión por pares a doble ciego (*Double blind peer review*).

Editor en Jefe

Fredy E. González 

Editores Asociados

Luis Andrés Castillo 
Ivonne C. Sánchez S. 

Publisher

Este artículo ha sido publicado en la revista **Paradigma** vinculada al Centro de Investigaciones Educativas Paradigma (CIEP) del Departamento del Componente Docente de la **Universidad Pedagógica Experimental Libertador** (Núcleo Maracay). La revista **Paradigma** publica artículos de carácter técnico-científico, derivados de estudios e investigaciones que sirvan de apoyo al desarrollo del conocimiento educativo, propiciando el diálogo entre los diferentes campos de la educación. Las ideas expresadas en este artículo son de los autores y no representan necesariamente la opinión del consejo editorial o de la universidad. En Brasil, la revista Paradigma obtuvo la calificación **Qualis A1** en la **Evaluación CAPES (2021-2024)**.

